

Relatório
Mensal
fev.2022

Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura dos Microempreendedores Individuais Paulistas

janeiro.2022

Sumário	Pág.
Apresentação	1
Resumo	2
Faturamento	2
Existência de empregados	4
Expectativas	5
Atributos pessoais	8
Metodologia – Aproveitamento da amostra	13

Apresentação

Este relatório traz os resultados da Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais – MEIs do Estado de São Paulo, realizada em janeiro de 2022, de acordo com o previsto no contrato nº 003/2019, referente ao processo nº 875/2018, assinado entre a Fundação Seade e o Sebrae-SP, com o objetivo de executar o levantamento primário de informações sobre os microempreendedores individuais do Estado.

São apresentados dados sobre as médias do faturamento mensal, a existência de empregados, as expectativas com relação ao desenvolvimento do próprio negócio e ao contexto econômico do país e os atributos pessoais dos microempreendedores. Esses resultados são mostrados segundo setores de atividade – indústria, comércio e serviços – para o total do Estado de São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo e interior.

Cabe salientar que as informações sobre os atributos pessoais dos MEIs correspondem ao painel de respondentes selecionado, o qual reflete, proporcionalmente, o universo do Portal do Empreendedor, conforme cadastro fornecido pelo Sebrae-SP para a realização da pesquisa. Os dados sobre expectativas espelham a percepção dos entrevistados no mês em que as questões foram respondidas e aqueles que tratam do faturamento e da existência de empregados referem-se à situação no mês anterior.

Resumo

A pesquisa com os Microempreendedores Individuais – MEIs revelou redução da parcela daqueles com percepções positivas em relação ao seu faturamento e crescimento da proporção de otimistas quanto ao desempenho da economia do país nos próximos seis meses.

- entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022, a parcela dos otimistas quanto ao seu faturamento nos próximos seis meses diminuiu de 52,0% para 46,4% no conjunto das atividades, com decréscimo no comércio (de 55,7% para 50,9%), nos serviços (de 52,1% para 45,1%) e na indústria (de 45,8% para 42,0%);
- em relação ao comportamento da economia nos próximos seis meses, registrou-se elevação da parcela com percepção de melhora no conjunto das atividades (de 34,0% para 36,8%), com crescimento de 33,3% para 39,4% no comércio; e de 34,9% para 36,8% nos serviços e variação negativa na indústria (de 33,2% para 32,3%).

Quanto ao faturamento dos MEIs, entre novembro e dezembro de 2021, ocorreram:

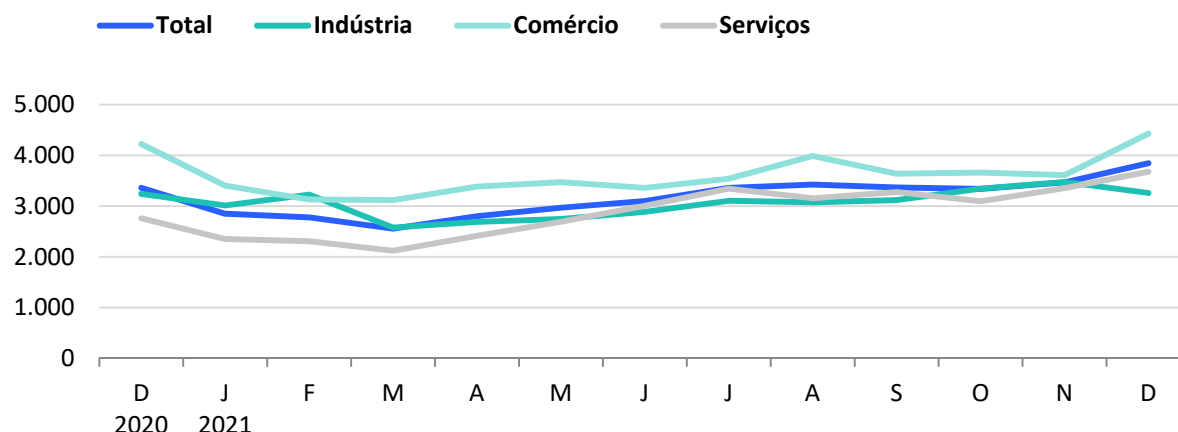
- aumento de 11,0% do valor médio do faturamento, que passou de R\$ 3.465 para R\$ 3.845, o que decorreu de crescimento no comércio (22,7%) e nos serviços (9,6%), e da diminuição na indústria (-6,3%);
- redução da parcela com faturamento igual a zero, de 6,8% para 4,3% do total de MEIs.

Faturamento

Em dezembro de 2021, a média do faturamento dos MEIs foi de R\$ 3.845, com crescimento de 11,0% em relação ao mês anterior, alcançando R\$ 4.426 no comércio, R\$ 3.677 nos serviços e R\$ 3.257 na indústria. Entre novembro e dezembro de 2021, o faturamento aumentou 22,7% no comércio, 9,6% nos serviços e diminuiu 6,3% na indústria.

Gráfico 1 – Evolução do faturamento médio mensal, segundo setores de atividade econômica

Estado de São Paulo, dez.2020-dez.2021, em reais de dezembro de 2021



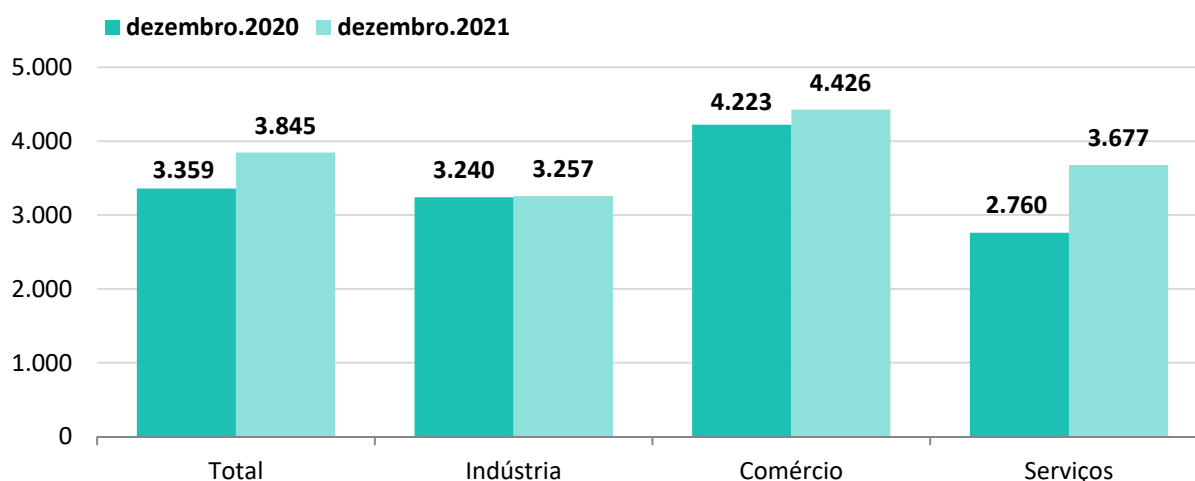
Fonte: Sebrae-SP; Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Nota: É utilizado o INPC-IBGE para correção monetária dos valores de faturamento.

Na comparação com dezembro de 2020, mês que já mostrava alguma retração da primeira onda da pandemia, observa-se crescimento de 14,5% no faturamento dos MEIs no Estado de São Paulo, com expansão de 33,2% nos serviços e 4,8% no comércio e relativa estabilidade na indústria (0,5%).

Gráfico 2 – Faturamento médio mensal, por setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, dez.2020-dez.2021, em reais de dezembro de 2021



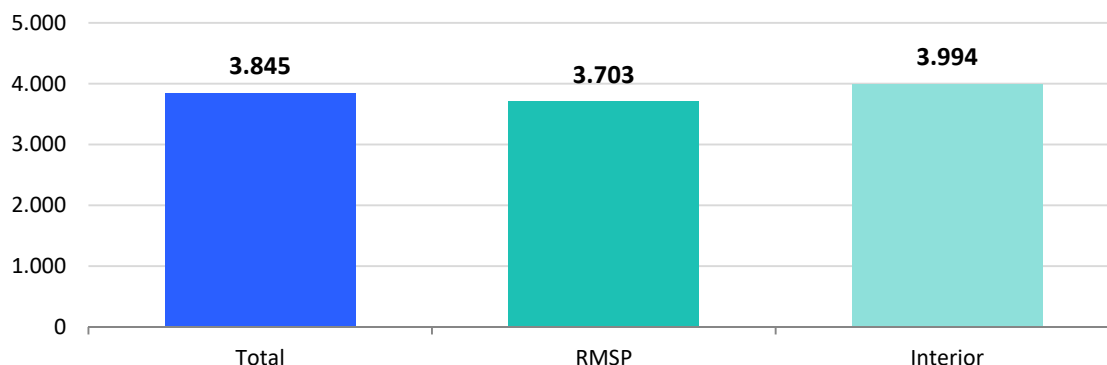
Fonte: Sebrae-SP; Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Nota: É utilizado o INPC-IBGE para correção monetária dos valores de faturamento.

Segundo a localização geográfica, em dezembro, o faturamento médio dos MEIS na RMSP (R\$ 3.703) foi 3,7% menor do que a média do Estado (R\$ 3.845). Já no interior, o faturamento (R\$ 3.994) foi 3,9% superior a essa média.

Gráfico 3 – Faturamento médio mensal, por região

Estado de São Paulo, dezembro.2021, em reais correntes

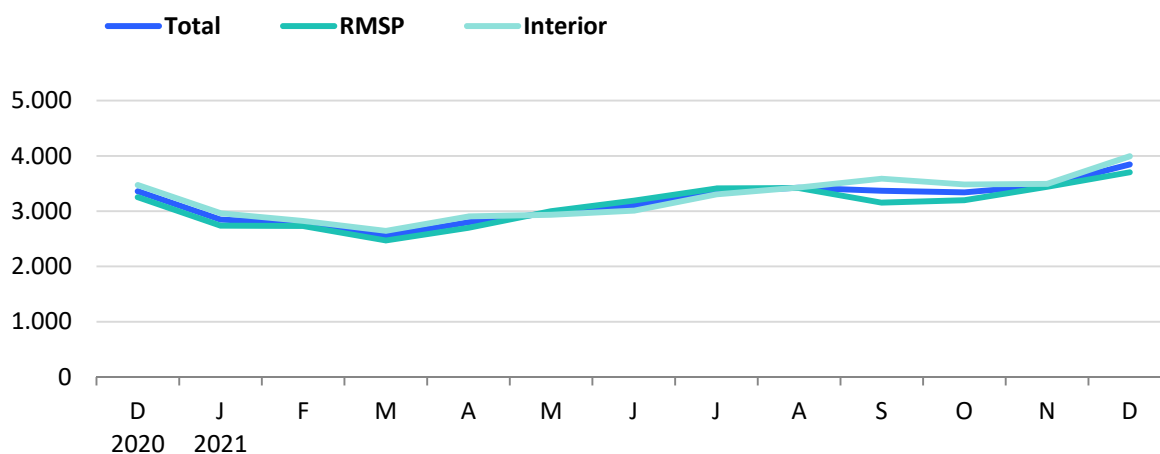


Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Na comparação com o mês anterior, o faturamento médio cresceu 7,6% na RMSP e 14,4% no interior. Em relação a dezembro de 2020, o faturamento dos MEIs ampliou-se em 13,9% na RMSP e 15,1% no interior.

Gráfico 4 – Evolução do faturamento médio mensal, segundo regiões

Estado de São Paulo, dez.2020-dez.2021, em reais de dezembro de 2021



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

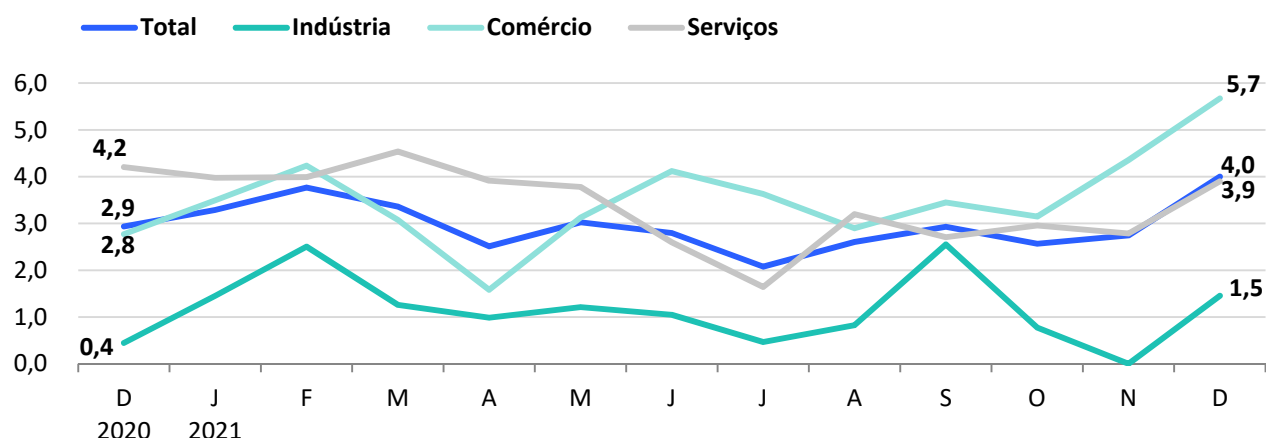
Nota: É utilizado o INPC-IBGE para correção monetária dos valores de faturamento.

Existência de empregados

Entre novembro e dezembro de 2021, a parcela de MEIs que trabalhavam sozinhos diminuiu de 97,3% para 96,0%. Registraram-se variações positivas no percentual daqueles que tinham um empregado: 1,5 p.p. na indústria, 1,3 p.p no comércio e 1,1 p.p. nos serviços. Estas variações positivas ampliaram o percentual de MEIs com um empregado na indústria para 1,5%, nos serviços para 3,9% e no comércio para 5,7%.

Gráfico 5 – Proporção de MEIs com um empregado, segundo setores de atividade

Estado de São Paulo, dez.2020-dez.2021, em %

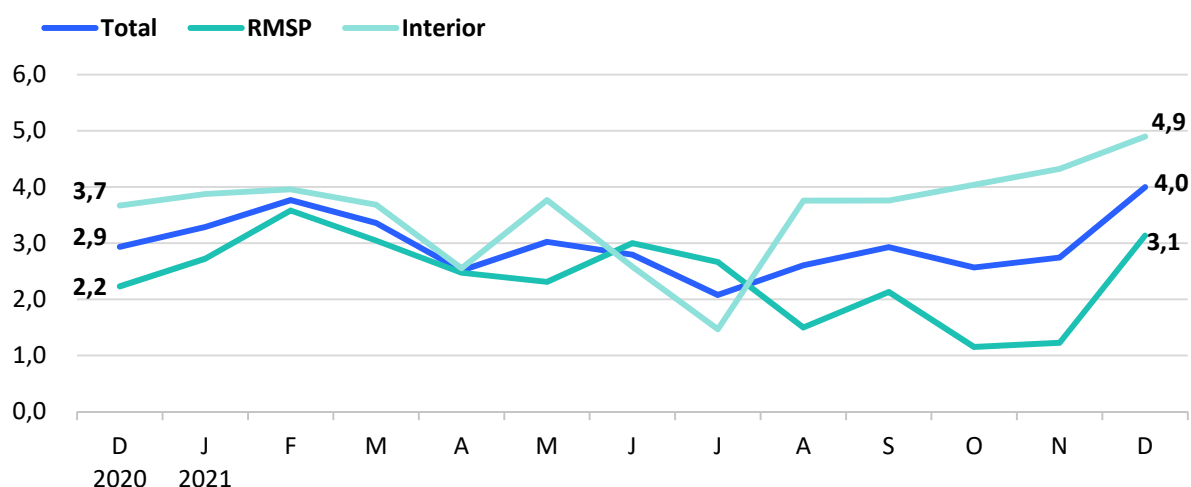


Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

O percentual de MEIs com empregado, neste mês, é maior no interior do que na RMSP. Observa-se que, entre novembro e dezembro de 2021, essa parcela variou positivamente no interior (de 4,3% para 4,9%) e na RMSP (de 1,2% para 3,1%).

Gráfico 6 – Proporção de MEIs com um empregado, segundo regiões

Estado de São Paulo, dez.2020-dez.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Expectativas

As percepções quanto à evolução da economia em geral e do faturamento da própria atividade são levantadas com o próprio MEI, conforme a metodologia adotada, sendo pequena a parcela de casos em que a informação foi captada com outra pessoa relacionada ao negócio, como o contador.

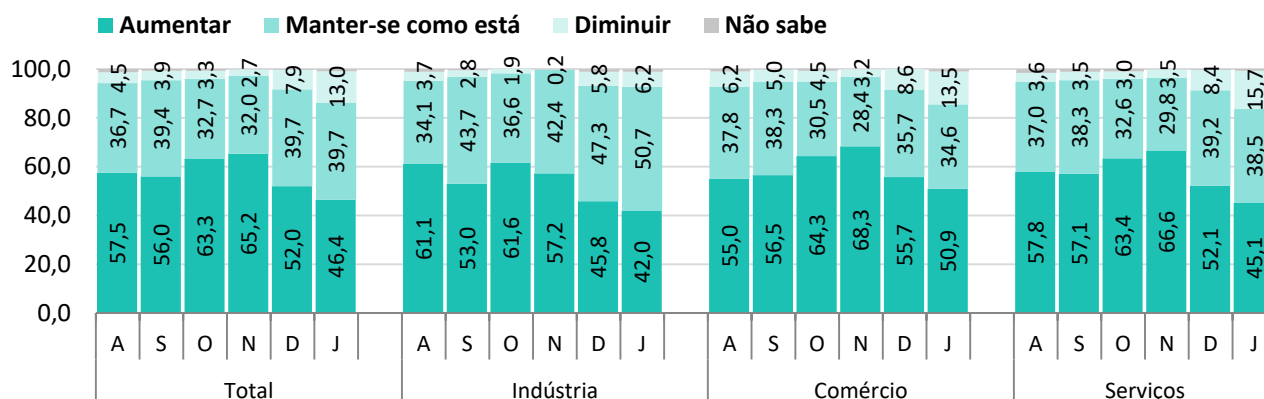
Em janeiro de 2022, as percepções para o seu faturamento no próximo semestre mostraram redução do otimismo para o conjunto dos Meis (de 52,0% para 46,4%), reflexo da queda das expectativas positivas no comércio (de 55,7% para 50,9%), nos serviços (de 52,1% para 45,1%) e na indústria (de 45,8% para 42,0%).

Houve estabilidade da parcela daqueles que esperam que seu faturamento se mantenha inalterado (39,7%), com acréscimo para os que atuam na indústria (de 47,3% para 50,7%) e redução no comércio (de 35,7% para 34,6%) e nos serviços (de 39,2% para 38,5%).

Vale notar que o grupo pessimista mostrou aumento para os MEIs da indústria (de 5,8% para 6,2%), do comércio (de 8,6% para 13,5%) e para os que atuam nos serviços (de 8,4% para 15,7%).

Gráfico 7 – Evolução das expectativas de faturamento nos próximos seis meses, por setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, ago.2021-jan.2022, em %



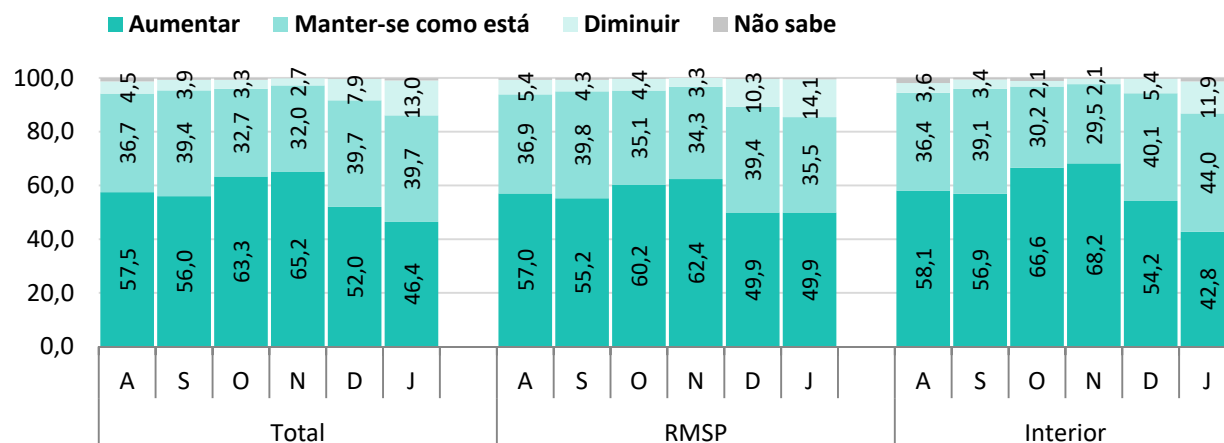
Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Em janeiro de 2022, verificou-se estabilidade do otimismo em relação à evolução do faturamento nos próximos seis meses para os MEIs que atuam na RMSP (49,9%) e redução no interior (de 54,2% para 42,8%).

Entre aqueles que esperam que o faturamento se mantenha inalterado, registrou-se decréscimo na RMSP (de 39,4% para 35,5%) e acréscimo no interior (de 40,1% para 44,0%). A parcela de pessimistas aumentou no interior (de 5,4% para 11,9%) e na RMSP (de 10,3% para 14,1%).

Gráfico 8 – Evolução das expectativas de faturamento nos próximos seis meses, por região

Estado de São Paulo, ago.2021-jan.2022, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

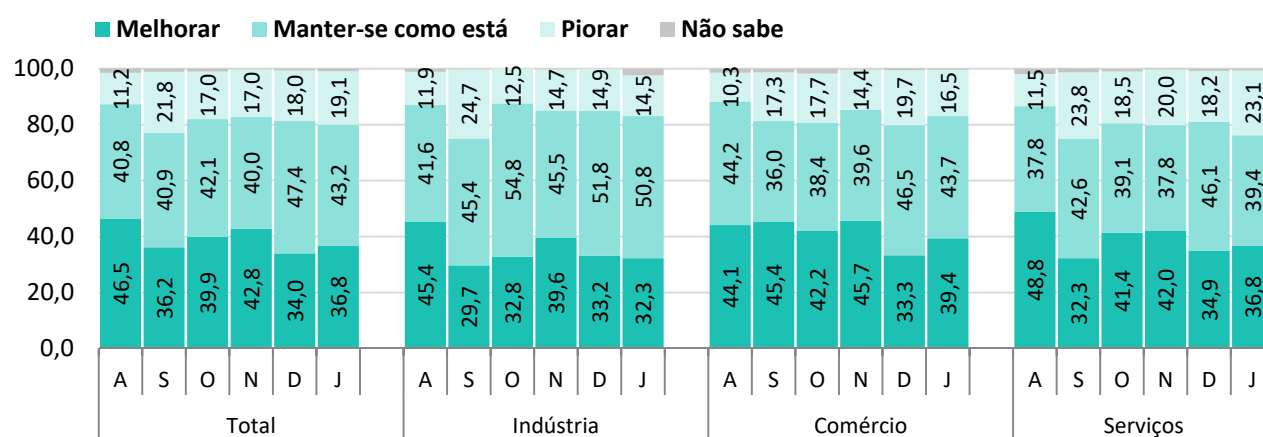
No que se refere às percepções dos MEIs para a economia brasileira nos próximos seis meses, em janeiro de 2022, a parcela dos otimistas aumentou no conjunto das atividades (de 34,0% para 36,8%). Por setores, observou-se elevação no comércio (de 33,3% para 39,4%) e nos serviços (de 34,9% para 36,8%), registrando-se variação negativa na indústria (de 33,2% para 32,3%).

A proporção dos que opinaram que a economia vai se manter inalterada diminuiu para o conjunto dos MEIs (de 47,4% para 43,2%). Esse decréscimo foi observado em todos os setores de atividade: na indústria (de 51,8% para 50,8%), nos serviços (de 46,1% para 39,4%) e no comércio (de 46,5% para 43,7%).

A parcela de pessimistas registrou variação positiva para o conjunto dos MEIs (de 18,0% para 19,1%), com aumento nos serviços (de 18,2% para 23,1%), redução entre os que atuam no comércio (de 19,7% para 16,5%) e relativa estabilidade na indústria (de 14,9% para 14,5%).

Gráfico 9 – Evolução das expectativas quanto à economia brasileira nos próximos seis meses, por setor de atividade

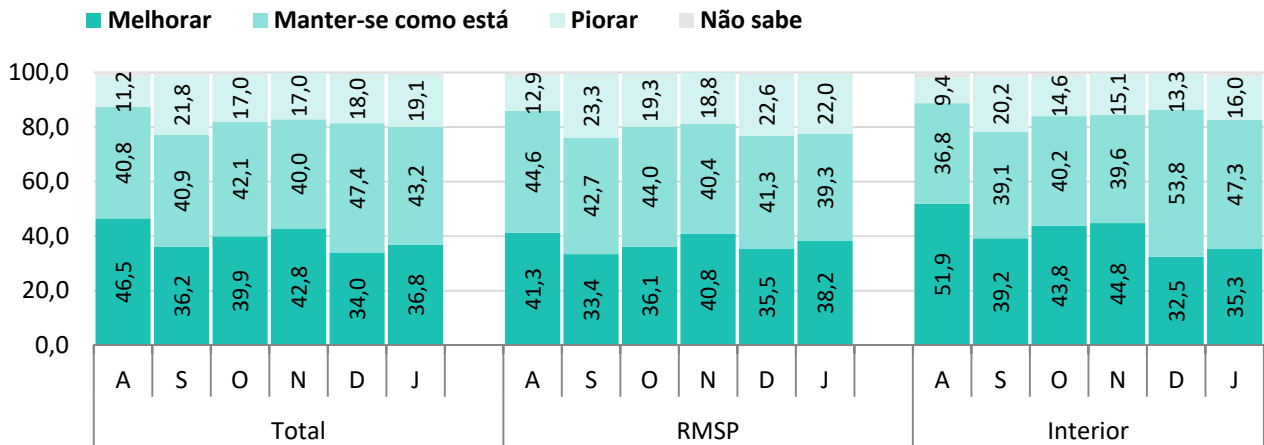
Estado de São Paulo, ago.2021-jan.2022, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Segundo a região de localização das atividades, a parcela dos MEIs com percepção positiva em relação à economia brasileira, em janeiro de 2022, aumentou na RMSP (de 35,5% para 38,2%) e no interior (de 32,5% para 35,3%). A percepção de que a situação econômica se manterá inalterada registrou redução entre os MEIs na RMSP (de 41,3% para 39,3%) e no interior (de 53,8% para 47,3%). Já a proporção de pessimistas manteve-se relativamente estável entre os MEIs da RMSP (22,6% para 22,0%) e aumentou no interior (de 13,3% para 16,0%).

Gráfico 10 – Evolução das expectativas para a economia brasileira nos próximos seis meses, por região
Estado de São Paulo, ago.2021-jan.2022, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Atributos pessoais

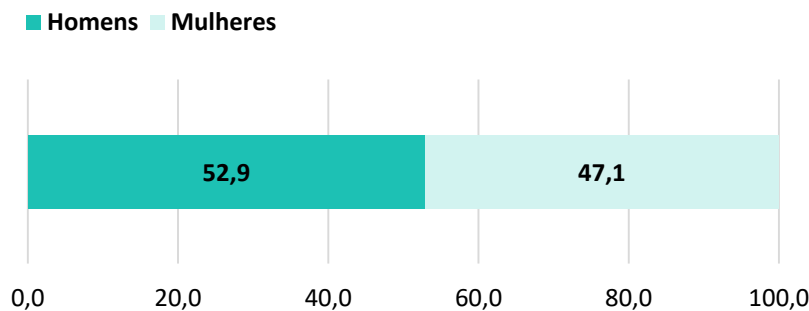
Sexo

A distribuição dos MEIs por sexo, na amostra de janeiro de 2022, mostrou que 52,9% dos microempreendedores individuais eram homens e 47,1% eram mulheres, proporções similares às que são observadas na Região Metropolitana de São Paulo (53,5% e 46,5%) e no interior (52,2% e 47,8%).

A proporção de homens entre os MEIs é explicada por sua maior participação na indústria (68,7%), já que no comércio e nos serviços as mulheres são a maioria.

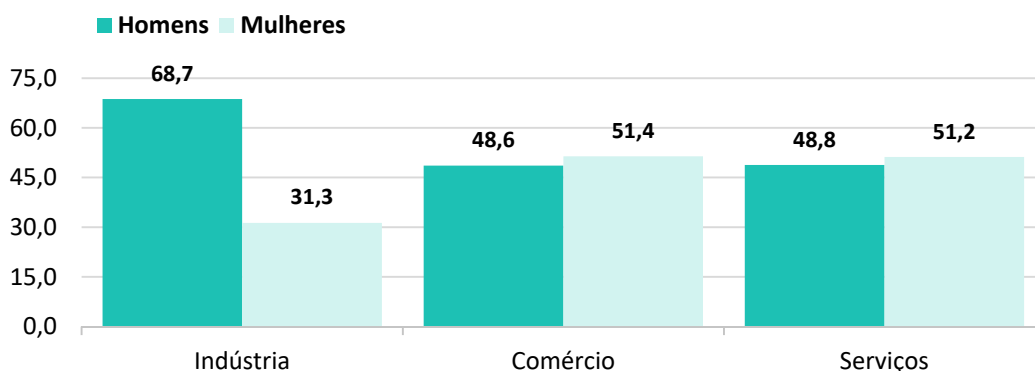
Gráfico 11 – Distribuição dos MEIs, segundo sexo

Estado de São Paulo, janeiro.2022, em %



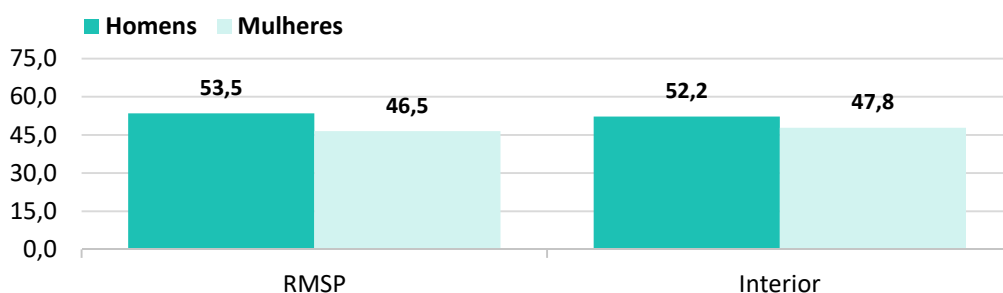
Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 12 – Distribuição dos MEIs, por setor de atividade econômica, segundo sexo
Estado de São Paulo, janeiro.2022, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 13 – Distribuição dos MEIs, por região, segundo sexo
Estado de São Paulo, janeiro.2022, em %



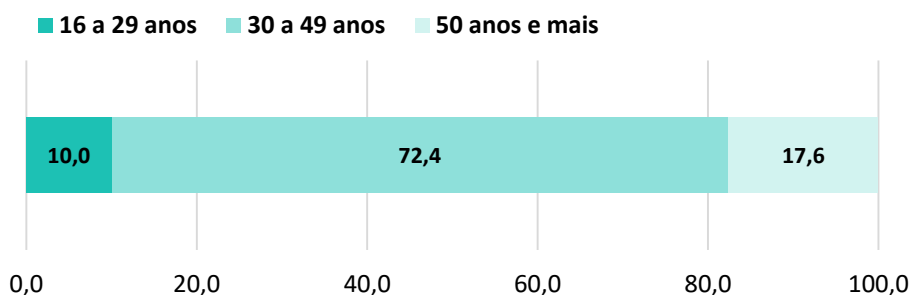
Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Faixa etária

A distribuição dos MEIs por faixa etária mostra que os microempreendedores individuais com 30 a 49 anos correspondem a 72,4%, enquanto as pessoas acima de 50 anos representam 17,6% do universo e os jovens, com menos de 30 anos, equivalem a 10,0%.

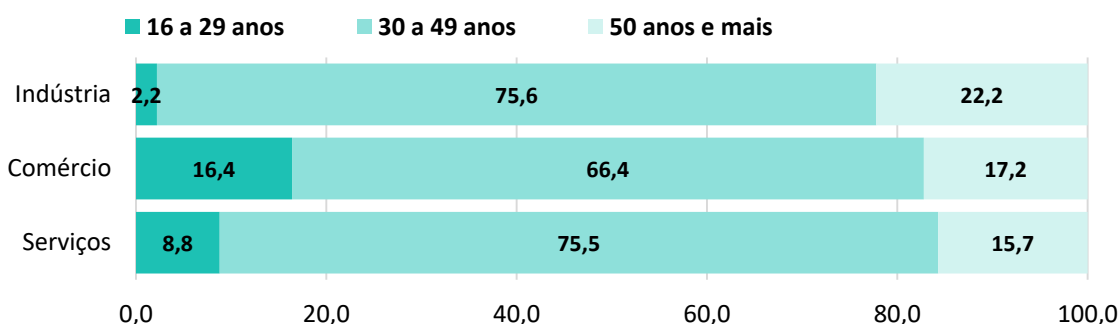
Os perfis etários alteram-se segundo o setor de atividade de atuação, com menor presença de jovens entre os MEIs cuja atividade principal é a indústria. Entre as duas regiões do Estado observa-se maior participação de MEIs mais jovens no interior e daqueles de 30 a 49 anos na RMSP.

Gráfico 14 – Distribuição de MEIs, segundo faixa etária
Estado de São Paulo, janeiro.2022, em %



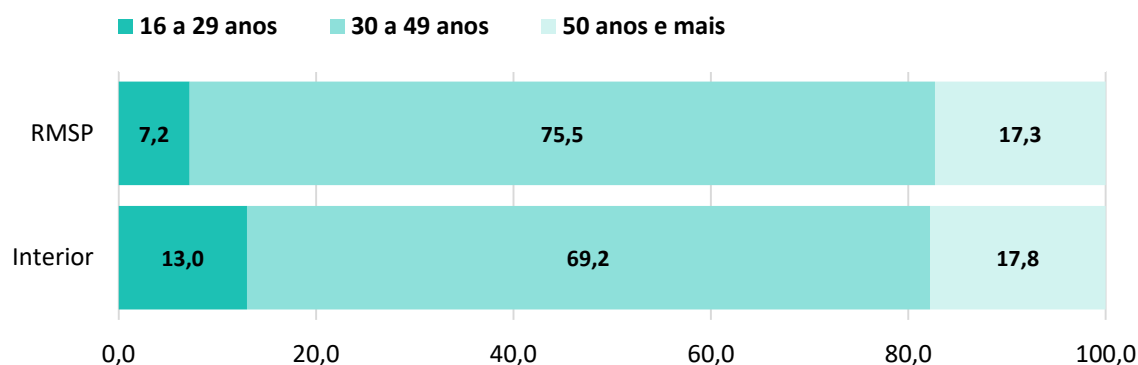
Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 15 – Distribuição dos MEIs, por setor de atividade econômica, segundo faixa etária
Estado de São Paulo, janeiro.2022, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 16 – Distribuição dos MEIs, por região, segundo faixa etária
Estado de São Paulo, janeiro.2022, em %

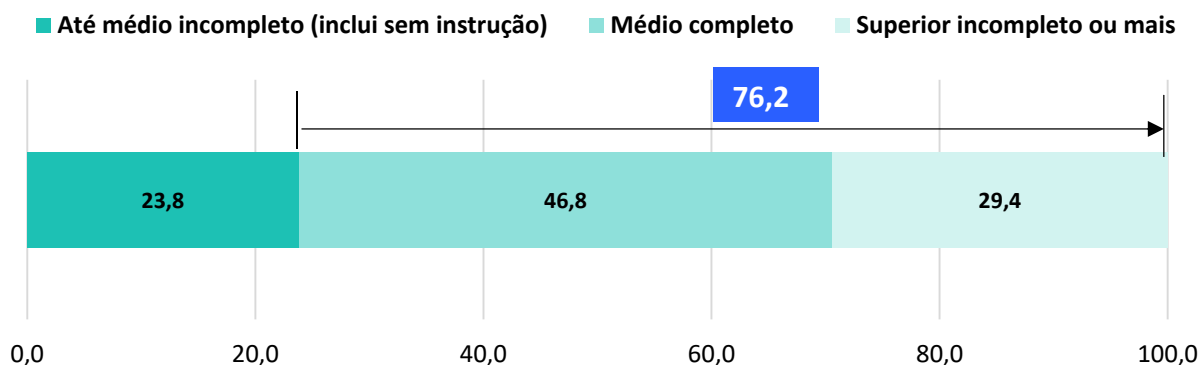


Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Grau de instrução

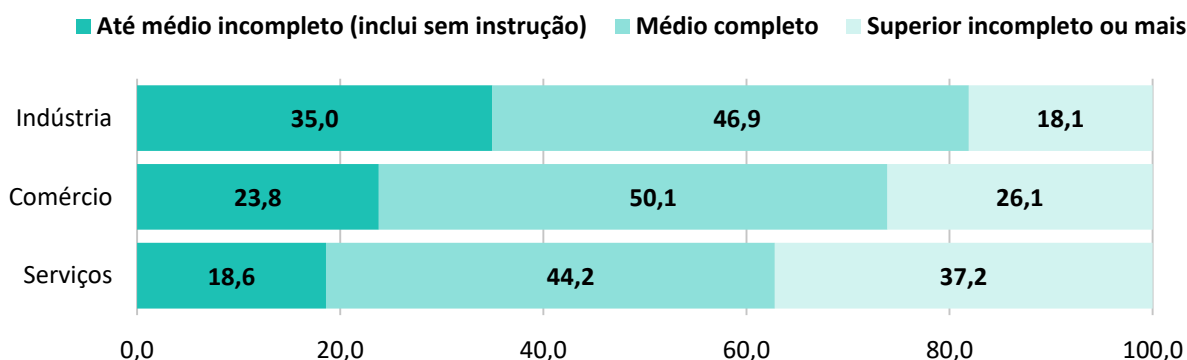
Os MEIs que possuem pelo menos ensino médio completo representam 76,2% do total, sendo que 29,4% deles tiveram acesso ao ensino superior, ainda que nem todos o tenham concluído. A maior proporção de MEIs com ensino médio completo ou mais está entre aqueles que atuam nos serviços (81,4%). No que diz respeito ao perfil de escolaridade dos MEIs nas duas regiões do Estado, a parcela dos que tiveram acesso ao ensino superior é maior na RMSP (34,3%) do que no interior (24,5%).

Gráfico 17 – Distribuição dos MEIs, segundo grau de instrução
Estado de São Paulo, janeiro.2022, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

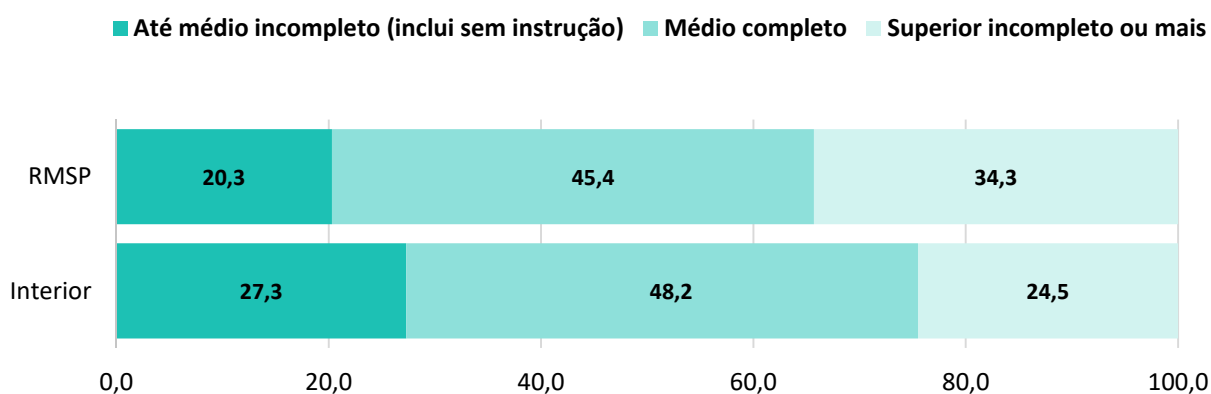
Gráfico 18 – Distribuição dos MEIs, por setor de atividade econômica, segundo grau de instrução
Estado de São Paulo, janeiro.2022, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 19 – Distribuição dos MEIs, por região, segundo grau de instrução

Estado de São Paulo, janeiro.2022, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Ocupação anterior

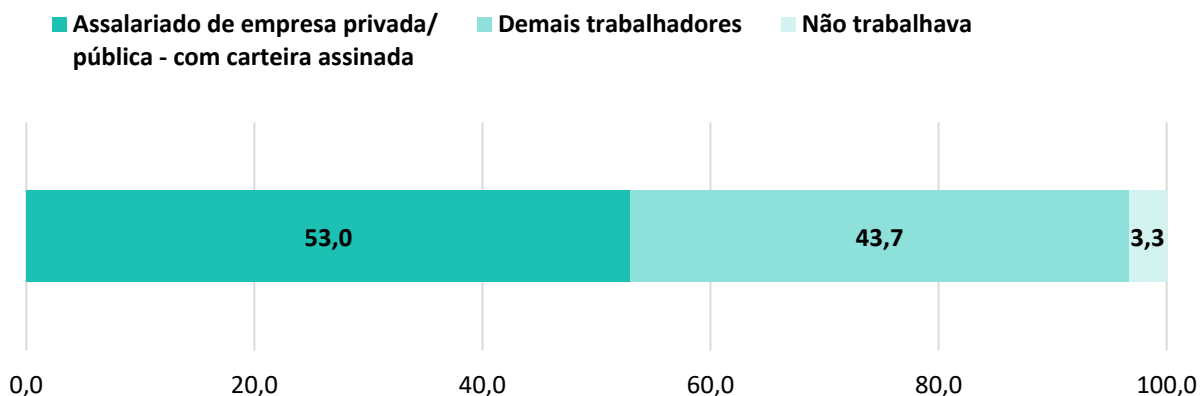
No total dos MEIs, 53,0% trabalhavam como assalariados com carteira assinada antes de se formalizarem como microempreendedores individuais, 43,7% eram trabalhadores por conta própria ou autônomos, assalariados sem carteira ou com outro tipo de vínculo de trabalho e 3,3% não trabalhavam antes de atuarem como MEIs.

A maior proporção de ex-assalariados com carteira assinada é observada entre os MEIs que atuam nos serviços (55,7%). O comércio abriga a maior proporção dos que declararam não trabalhar antes de atuarem como MEI (6,7%) e o maior percentual de trabalhadores autônomos ou sem carteira assinada concentra-se na indústria (45,9%).

Com relação às duas regiões do Estado, a maior proporção de pessoas que declararam não trabalhar antes de passarem a atuar como MEIs encontra-se no interior (5,3%), sendo esse percentual menor na RMSP (1,4%).

Gráfico 20 – Distribuição dos MEIs, segundo ocupação anterior

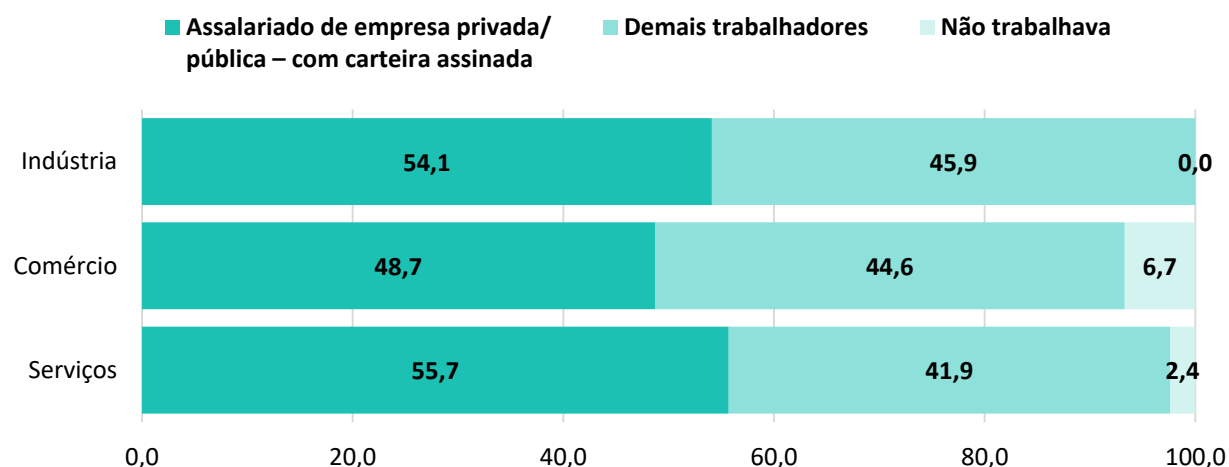
Estado de São Paulo, janeiro.2022, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 21 – Distribuição dos MEIs, por setor de atividade econômica, segundo ocupação anterior

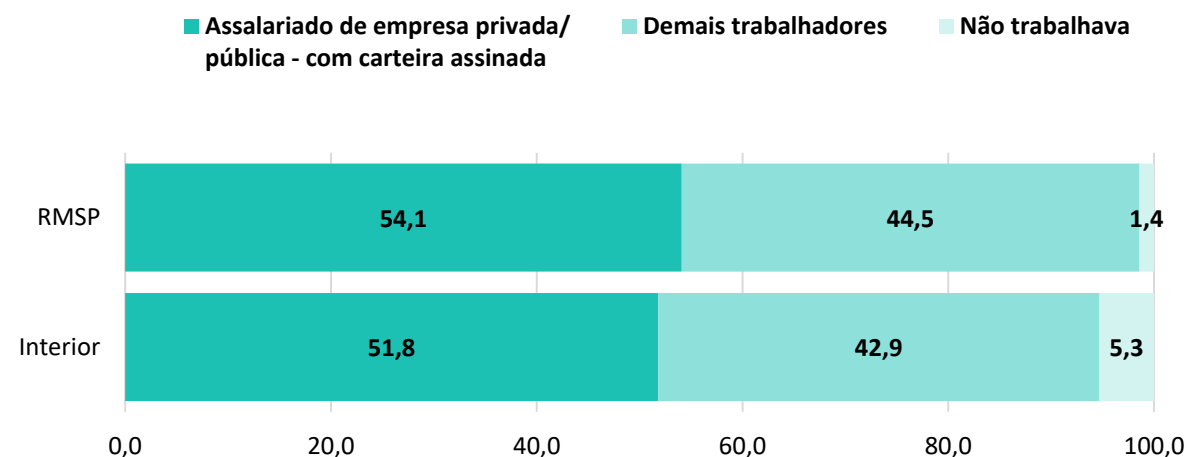
Estado de São Paulo, janeiro.2022, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 22 – Distribuição dos MEIs, por região, segundo ocupação anterior

Estado de São Paulo, janeiro.2022, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Metodologia – Aproveitamento da amostra

Em janeiro de 2022, o painel de respondentes da pesquisa foi formado por 1.082 MEIs. A situação final de coleta é mostrada na Tabela 1.

Tabela 1 – Aproveitamento da amostra na Pesquisa de Conjuntura de MEIs

Estado de São Paulo, janeiro.2022

Condição de entrevista	Quantidade
Total	1.082
Completas	1.006
Recusas	9
Extintas ou paralisadas	21
Não localizadas	45
Fora do âmbito	1

Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Governador do Estado

João Doria

Vice-Governador do Estado

Rodrigo Garcia

Secretário de Governo

Rodrigo Garcia

SEADE

Presidente do Conselho Curador

Carlos Antônio Luque

Diretor Executivo

Bruno Caetano

Diretor-adjunto de Metodologia e Produção de Dados

Carlos Eduardo Torres Freire

Diretor-adjunto de Análise e Disseminação de Informações

Marcelo Moreira

Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro

Carlos Alberto Fachini

Chefe de Gabinete

Sérgio Meirelles Carvalho

Conselho Curador

Carlos Antônio Luque

Conselheiros

Cleber de Oliveira Mata

Eduardo de Rezende Francisco

Eugenia Troncoso Leone

Jairo Tadeu Pires Pimentel

João Gabbardo Reis

José Carlos de Souza Santos

Ney Lemke

Pablo Andrés Fernández Uhart

Conselho Fiscal

Conselheiros

Luzia de Oliveira Jesus

Manuela Santos Nunes do Carmo

Marcelo Luis Salemme Lellis

São Paulo, fevereiro 2022